

Levantamento das Áreas Geoeducacionais Brasileiras

O Instituto Brasileiro de Geografia vem colaborando ativamente com o Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, no esforço de dotar a rede de estabelecimentos de ensino superior de bases mais racionais para a formulação da política educacional do País. Esta colaboração se processa em termos de convênio MEC-Fundação IBGE, com o objetivo de levantamentos e pesquisas censitárias destinados ao projeto de delimitação dos distritos geoeducacionais preconizados pelo Art. 10, da Lei n.º 5.540 de 28 de novembro de 1968 e conforme indicação constante do Programa de Metas referentes à planificação nacional da estratégia de expansão e desenvolvimento no setor do ensino superior.

Os estudos que se desenvolvem na área de atividades geográficas da Fundação IBGE, obedecem, conforme cronograma de trabalhos estabelecidos pelo IBG, a três etapas distintas. As duas primeiras têm por finalidade a definição de pólos educacionais; a última, a definição dos distritos geoeducacionais. A 1.ª etapa foi cumprida no período determinado, julho do corrente; a 2.ª, em desenvolvimento, tem prazo prefixado até dezembro de 1971 e a 3.ª será desenvolvida em 1972.

V Congresso Brasileiro de Cartografia

Reunindo cerca de 400 congressistas realizou-se, em Brasília, o V Congresso Brasileiro de Cartografia, durante o período de 18 a 25 de julho passado, promovido pela Sociedade

Brasileira de Cartografia sob a presidência do Coronel Aristides Barreto.

Participaram eminentes personalidades e técnicos vindos de todas as Unidades da Federação e, como convidados especiais, o Dr. Arthur Brandenberger, da Universidade de Laval, Quebec, Canadá; Dr. Garret C. Tewinkel, pesquisador da USA Coast & Geodetic Survey, de Washington e o Dr. Morris Lester Mckenzie da USA Geological Survey, de Washington, cujas presenças deram ao conclave caráter internacional.

A Sessão Solene de Abertura do V CBC foi presidida pelo Ministro da Educação e Cultura, Coronel Jarbas Passarinho, com a presença de altas autoridades civis e militares. Foi enaltecida a atuação da SBC reunindo técnicos e pesquisadores, nacionais e estrangeiros, todos voltados ao fim comum — mapeamento do território nacional.

Participaram das Sessões Técnicas, entre outros, os membros da delegação da Fundação IBGE apresentando as seguintes comunicações: — o DECART em 1971 (Luiz Carlos Carneiro) — Elaboração e Preparo de Cartas Topográficas — 1: 150.000 e 1: 100.000 (Fernando Alves Moitas) — A Importância da Toponímia nos Mapeamentos (José de Mattos) — A documentação Cartográfica e a Produção de Cartas (Paulo de Souza França) — Informações sobre a Utilização da Computação Eletrônica nos Cálculos Cartográficos (Josias Ribamar Silva) — Resultado da Aplicação da Triangulação Semi-Analítica no DECART (Josias Ribamar Silva) — O Plano Mínimo para os Atlas Estaduais (Marília Velloso Galvão).

EXPOCARTA/71 — Bastante visitada, a mostra cartográfica, montada como parte da programação do V CBC, proporcionou ao público em geral visão das atividades cartográficas em desenvolvimento no País e dos modernos processos técnico-científicos utili-

zados atualmente nesse campo específico de Engenharia.

Tomaram parte 18 expositores dentre os quais a Fundação IBGE, DSG, DHN, UEG, PROSPEC, GEOFOTO, GEOCARTA, INCRA, SUDENE.

XXV Congresso Brasileiro de Geologia

A partir de 5 de setembro até o dia 12 do mesmo mês, realizou-se em São Paulo o XXV Congresso Brasileiro de Geologia, comemorando o Jubileu de Prata da Sociedade Brasileira de Geologia.

Renomados pesquisadores compareceram como conferencistas, quer no âmbito de sessões técnicas, de simpósios ou do Congresso.

Curso de Férias 5/16 de Julho/71

Visando ao aperfeiçoamento de professores do ensino médio, realizou-se no período de 5 a 16 de julho próximo findo, mais um curso de férias para professores de Geografia, promoção do IBG. A Organização do Espaço na Faixa Tropical e a Reformulação do Ensino da Geografia no Curso Médio, foram os temas abordados.

Freqüentaram o curso 125 professores de 15 Estados do Brasil, estando mais representados, pelo número, os Estados da Bahia, Minas Gerais, Guanabara, Estado do Rio de Janeiro e São Paulo.

Encerrou o curso uma excursão pelo Anel Rodoviário do Estado da Guanabara, gentileza do DER-GB.

Participaram como docente os professores Ney Strauch, Maria Francisca Thereza Cardoso, Rachel Mocellin, João Rua, Luiz Antônio Ribeiro, Clóvis Dottori, Maurício Silva Santos, Hilda da Silva, José César de Magalhães Filho, Ney Rodrigues Inocêncio, Celeste Rodrigues Maio e Antônio P. de Souza Campos.

IBG Realiza Cursos de Geografia em Lorena (SP) e Lins (SP)

Por solicitação da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, o Instituto Brasileiro de Geografia promoveu naquela instituição de ensino, de 21 a 31 de agosto, um Curso

de Geografia Urbana. As aulas foram ministradas pelos geógrafos Maria Francisca Thereza Cardoso, Chefe do Centro de Cooperação Técnica do DEDIGEO e Roberto Lobato Azevedo Corréa.

Constou do curso uma orientação para pesquisa de campo sobre o tema "O Centro Comercial de Lorena".

Também Lins, no Estado de São Paulo, solicitou a colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia, através da realização de um Curso na Faculdade "Auxilium" de Filosofia, Ciências e Letras, no período de 11 a 21 de setembro. Leitura e Interpretação de Cartas foi o tema.

Os professores designados para ministrar esse curso foram os geógrafos Maria Francisca Thereza Cardoso, Celeste Rodrigues Maio e Ary de Almeida.

Estruturação da Grande São Paulo

LANGENBUCH, Juergen Richard
— *Estruturação da Grande São Paulo. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE — 1971 — 350 páginas — 10 mapas, 41 fotografias 16x23 cm. Coleção Biblioteca Geográfica Brasileira — Série A "Livros" — Publicação n.º 26.*

Editado pelo Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE, já se encontra à disposição do público o livro *Estruturação da Grande São Paulo*, de Juergen Richard Langenbuch, geógrafo e professor com presença definida em nosso meio científico.

A era industrial criou com as grandes cidades de crescimento desordenado, problemas para os quais governos, sociólogos, urbanistas e outros procuram soluções, sob pena de não ser possível atender com moradias e serviços públicos ao grande incremento populacional que nelas ocorre. O mais grave é que sendo extensa a influência dessas concentrações urbanas, elas atuam sobre as áreas geográficas em que se localizam, nelas infundindo seus caracteres e vícios, o que torna mais difícil obter soluções satisfatórias e a curto prazo.

A reformulação de critérios e procedimentos administrativos parece ser a forma pela qual será possível vencer as numerosas dificuldades que se impuseram aos moradores desses verdadeiros *monstros urbanos*, pelo que as autoridades governamentais, ao aceitarem o desafio dessa *explosão urbana* do mundo moderno, necessitam contar com subsídios, entre os quais avultam os fornecidos pelas ciências sociais e em particular pela Geografia.